



O PSDB nas eleições municipais

Síntese: *Nas eleições de outubro, o PSDB mostrou que continua sendo uma alternativa competitiva de poder, com força suficiente para contrapor-se ao projeto hegemônico do PT. O partido avançou bastante nas capitais e nos principais centros, retomou ímpeto nas regiões Norte e Nordeste e manteve expressiva presença nos estados do Sul e do Sudeste. A partir de janeiro, 702 municípios serão governados por tucanos, num exército composto também por 540 vice-prefeitos e 5.250 vereadores, menor apenas que o do PMDB. A legenda mereceu o voto e a confiança de 13,9 milhões de eleitores no primeiro turno e de 5,6 milhões no segundo, ampliando as boas perspectivas de vitória em 2014.*

Estar longe do governo federal costuma ser um complicador para o desempenho eleitoral de qualquer partido. Há uma década o PSDB deixou de comandar o país, mas mesmo assim continua obtendo votações expressivas a cada dois anos, quando todo o Brasil vai às urnas. Trata-se de uma indicação clara da população de que a legenda continua sendo uma alternativa competitiva de poder, com força suficiente para contrapor-se ao projeto hegemônico que o PT tenta a todo custo, e sem sucesso, impor. As eleições municipais de outubro mostraram os tucanos em excelente forma.

O PSDB avançou bastante nas capitais e nos principais centros, retomou ímpeto nas regiões Norte e Nordeste – ocupando áreas que haviam se convertido em feudo lulista – e manteve forte presença nos estados do Sul e do Sudeste, onde tradicionalmente o partido exibe força. A votação nos 5.560 municípios brasileiros também serviu para demonstrar que mitos sustentados pela propaganda oficial têm muito menos poder do que se imagina. O tigre petista é de papel.

Os tucanos conquistaram 702 prefeituras nas duas rodadas de votação. Com isso, a partir de 1º de janeiro, comandarão 12,6% dos municípios brasileiros, onde vivem mais de 25 milhões de pessoas. O PSDB mereceu o voto e a confiança de 13,9 milhões de eleitores no primeiro turno e de 5,6 milhões no segundo, mantendo-se como a segunda legenda mais bem votada. Em 13 estados, a votação no partido cresceu em relação a 2008, com destaque para Amazonas, Pará, Alagoas e Rondônia, onde o número de sufrágios mais que dobrou.

Em 12 estados, o PSDB aumentou o número de cidades governadas em comparação com o resultado de quatro anos atrás e em seis foi o partido que mais prefeitos elegeu: Acre, Minas Gerais, Pará, Paraná, Roraima e São Paulo. Além dos prefeitos, o partido terá, nos próximos quatro anos, 540 vice-prefeitos e 5.250 vereadores – perdendo somente para o PMDB, única agremiação que comandará mais municípios e terá maior presença nas câmaras municipais que os tucanos a partir de janeiro.

Em termos absolutos, São Paulo será o estado com maior número de prefeituras governadas pelo partido (174), seguido por Minas Gerais, com 143. Em termos relativos, a maior fatia é a do Acre, onde 27% dos municípios serão administrados pelo PSDB: era apenas um e agora serão seis.

Força crescente

No cômputo geral, o PSDB administrará um eleitorado maior que o conquistado em 2008: 18,3 milhões de eleitores estarão sob o comando do partido a partir de 2013. São 700 mil a mais do que quatro anos atrás – neste quesito, em 14 estados também houve aumento em relação aos resultados alcançados pelo PSDB em 2008. Em termos proporcionais, os tucanos governarão 13,2% do eleitorado brasileiro nos próximos quatro anos.

Os números globais não dão conta, porém, de todo o bom desempenho do PSDB nas eleições de outubro. O perfil das cidades a serem administradas pelo partido indica uma força crescente, seja nas capitais, seja nos centros com mais de 200 mil eleitores – tradicionalmente consideradas pela análise política como aquelas onde se molda a opinião do eleitorado e se forjam as tendências de voto para as disputas seguintes.

No grupo das 85 maiores cidades do país, que reúne as 26 capitais e os 59 municípios com mais de 200 mil eleitores, o PSDB fez 15 prefeitos – dois a mais que em 2008. Eles governarão quatro capitais – Belém, Maceió, Manaus e Teresina – e as seguintes polos regionais: Betim (MG), Ananindeua (PA), Jaboatão dos Guararapes (PE), Pelotas (RS), Blumenau (SC), Campina Grande (PB), Franca (SP), Taubaté (SP), Piracicaba (SP), Santos (SP) e Sorocaba (SP). Neste estrato, o PT diminuiu sua participação de 22 para 16 prefeituras e o PMDB viu sua fatia diminuir de 19 para 10.

Entre as cidades médias – com eleitorado entre 50 mil e 200 mil – o PSDB elegeu 54 prefeitos, o que representa 16,6% dos municípios deste porte. É o melhor resultado conquistado pelo partido desde 2000. No setor intermediário, com cidades entre 10 mil e 50 mil votantes, o partido conquistou 237 prefeituras e, entre as localidades pequenas, com até 10 mil eleitores, administrará 396.

Boas perspectivas para 2014

O PSDB apresentou candidatos próprios a prefeito em 1.622 municípios e, ao obter a vitória em 702 deles, alcançou uma “taxa de sucesso” de 43,3%, percentual muito próximo ao conquistado quatro anos atrás. Vale dizer que, neste requisito, o desempenho dos tucanos é quase oito pontos percentuais superior ao do PT e somente inferior aos do PMDB e do PP, cujos índices foram apenas ligeiramente mais altos.

Os resultados de outubro também mostram que, das 791 cidades onde venceu em 2008, o PSDB voltou a ganhar em 257. Assim, a chamada “taxa de recondução” ficou em 32,5%. O partido também tirou petistas do comando de 64 prefeituras. No cômputo geral, a eleição resultou numa fragmentação jamais vista no âmbito do poder municipal: as 26 capitais serão governadas por 11 diferentes legendas nos próximos quatro anos, enquanto 16 partidos dividirão o comando dos 85 municípios com mais de 200 mil eleitores.

Os resultados de outubro demonstram que o PSDB continua a obter votações expressivas, conquista o governo de cidades importantes e mantém-se como depositário da confiança do eleitor que acredita que a política não pode e não deve ser transformada num vale-tudo. O partido comprovou sua condição de principal alternativa de poder no país, com capacidade para sair-se vitorioso também daqui a dois anos.

Desempenho dos candidatos do PSDB a prefeito em 2012

UF	Votos obtidos*	% dos votos	Municípios conquistados	% de municípios governados	Eleitorado governado	% do eleitorado
AC	118.340	31%	6	27%	58.612	12%
AL	434.208	28%	19	19%	731.740	39%
AM	394.299	23%	1	2%	1.178.120	54%
AP	2.033	1%	0	0%	---	---
BA	128.118	2%	9	2%	133.093	1%
CE	172.102	4%	9	5%	134.610	2%
ES	172.291	9%	6	8%	83.218	3%
GO	440.807	14%	52	21%	477.224	11%
MA	300.111	9%	8	4%	236.921	5%
MG	1.762.513	16%	143	17%	2.291.496	15%
MS	237.147	17%	12	15%	156.177	9%
MT	53.955	3%	4	3%	22.439	1%
PA	871.488	23%	33	23%	2.188.163	43%
PB	333.162	15%	30	13%	496.843	17%
PE	859.110	18%	20	11%	960.273	15%
PI	263.497	14%	17	8%	685.919	29%
PR	622.216	10%	75	19%	704.640	9%
RJ	121.265	2%	2	2%	93.166	1%
RN	60.747	3%	3	2%	16.812	1%
RO	71.237	9%	5	10%	37.026	3%
RR	16.215	7%	4	27%	23.337	8%
RS	470.202	7%	20	4%	818.258	10%
SC	391.675	11%	26	9%	516.909	11%
SE	55.496	5%	4	5%	118.877	9%
SP	5.498.292	25%	174	27%	6.061.457	19%
TO	84.854	11%	20	14%	114.604	12%
BRASIL	13.935.380	13,5%	702	12,6%	18.339.934	13,2%

Fontes: Tribunal Superior Eleitoral e IBGE. *Considera apenas os resultados do 1º turno das eleições



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação mensal do Instituto Teotônio Vilela

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – www.itv.org.br
 Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 – 17º andar – Sala 1707 . CEP 70.165-900 . Brasília – DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . itv@itv.org.br